**BULLING NO AMBIENTE ESCOLAR**

LANINI, Rodolpho.

**RESUMO**

Este artigo busca esclarecer o fenômeno bullying e suas implicações no contexto escolar através de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O objetivo desta pesquisa é evidenciar como se manifestam essas agressões dentro da escola e quais as medidas adotadas pelos professores como forma de prevenção e combate ao bullying. O Bullying é apontado como um dos grandes males do século XXI dentro das escolas, no entanto, ocorre em toda a sociedade. Justifica-se aqui a importância da realização desta pesquisa para defender a idéia de que a melhor forma de combater o bullying é a prevenção, através da conscientização, dos envolvidos sobre as conseqüências desse fenômeno e de uma educação pautada no respeito, alteridade, solidariedade, diálogo, como preparação para o pleno exercício da cidadania. A metodologia utilizada durante esta pesquisa foi uma mistura de dados obtidos através da articulação das diversas informações coletadas em livros, artigos, sites, e revistas a respeito da importância desse fenômeno ainda pouco conhecido e muito presente nas escolas: o bullying escolar, com um nível de análise crítica, não meramente descritiva.

**Palavras-chave:** Bullying. Educação. Violência escolar.

**ABSTRACT**

This article seeks to clarify the bullying phenomenon and its implications in the school context through a qualitative research. The objective of this research is to show how these manifest aggression within the school and what measures adopted by teachers in order to prevent and combat bullying. Bullying is named as one of the great evils of the twenty-first century within schools, however, it occurs throughout society. Justified here the importance of this research to defend the idea that the best way to combat bullying is prevention through awareness of those involved about the consequences of this phenomenon and an education based on respect, otherness, solidarity, dialogue in preparation for the full exercise of citizenship. The methodology used for this research was a mixture of data obtained through the articulation of the various information collected in books, articles, websites, and magazines about the importance of this phenomenon still little known and very present in schools: school bullying, with a level critical analysis, not merely descriptive.

**Keywords:** Bullying. Education. School violence.

Rodolpho Lanini, graduado em Administração pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) E-mail: [rodolpholanini@hotmail.com](mailto:rodolpholanini@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A violência é hoje um dos grandes males que assola o mundo inteiro desde as localidades mais remotas, interior, centros urbanos, até as comunidades praticamente isoladas. No universo da Educação, um dos problemas que a muito vem sendo discutido é a questão da violência escolar. Este tipo de conflito não é fato recente visto que sempre ocorreu no ambiente da escolar, mas antes as características da violência não eram tão percebidas ou tão evidenciadas como na atualidade, no que se referem às situações como agressões entre docentes e discentes, e violência dentro e fora do ambiente escolar.

A escola é um local onde se espera que, traga conhecimento, valores, aprendizado e não qualquer forma de violência. Presume-se que por parte dos educadores, haja certo domínio com relação às atitudes de alunos não condizentes com o papel da escola. A esperança sempre será o controle de seus alunos pela instituição de ensino, através da orientação, da educação, da disciplina, expondo deste modo, que é um espaço seguro para eles. Mas o que se tem visto infelizmente nos dias de hoje principalmente graças a excessiva exposição da mídia é totalmente o contrário, atos de vandalismo dentro das escolas, desrespeito com colegas e professores, todos os tipos de agressões físicas e verbais, esta é a cruel realidade.

O desenvolvimento deste trabalho foi baseado em pesquisa explicativa, objetivando o conhecimento e a informação sobre o fenômeno bullying, e nesse sentido, por ser um assunto ainda pouco explorado e diante da dificuldade de encontrar material, buscou-se a internet como principal ferramenta.

Além da predisposição genética para a agressividade, algumas condições familiares podem favorecer o desenvolvimento da violência nas crianças e jovens. Os autores de "bullying" são, normalmente, alunos pertencentes por vezes a famílias com um relacionamento afetivo desequilibrado, onde os pais afirmam a sua superioridade através de comportamentos agressivos, verbais ou físicos, ou têm excesso de tolerância e permissividade na educação dos seus filhos.

A falta de preparação das escolas para estes casos é problemática, Os professores assistem, muitas vezes, a atos de violência de origem pouco perceptível, que acabam por serem resolvidos com castigos a ambas as partes envolvidas. O aluno, considerado vítima, é punido por distúrbios que não causou e sente-se, geralmente, injustiçado podendo mais tarde também ele vir a ser o causador de novos distúrbios.

Fazem parte desse estudo os seguintes capítulos: Origem do termo Bullying e a discussão no campo educacional, a influência da mídia, as extensões do Bullying, e o ato do Bullying na esfera Jurídica.

A metodologia utilizada durante esta pesquisa será uma mistura de dados obtidos através da articulação das diversas informações coletadas em livros, artigos, sites, e revistas a respeito da importância da educação ambiental nas séries iniciais com um nível de análise crítica, não meramente descritiva.

2. ORIGEM DO TERMO BULLYING E A DISCUSSÃO NO CAMPO EDUCACIONAL.

Abordado recentemente em grande escala, o assédio escolar não tem definição exata quando se trata da língua portuguesa. No entanto, vem-se usando o termo norte americano que no auto de suas diversas definições, determina primeiramente como bullying, a violência física ou psicológica, intencionais e constantemente repetidos, praticados por um sujeito ou em grupo com o objetivo de intimidar e agredir outro indivíduo incapaz de se defender (FANTE, 2005). O termo Bullying, proveniente do inglês, ainda sem equivalente na língua portuguesa, apresenta diversas nomenclaturas. Em países como Noruega e Dinamarca, surge a palavra mobbing; na Suécia e na Finlândia, aparece mobbning; na França, denomina-se harcèlement quotidién; na Itália, como prepotenza ou bullismo; no Japão, como yjime; na Alemanha, como agressionen unter shülern; na Espanha, como acoso y amenaza entre escolares; e, em Portugal, como maus-tratos entre pares (Fante, 2005). Assim como o stress e a depressão, fenômenos constantes em nossa sociedade, mas até então pouco estudados, o Bullying sempre esteve presente em suas variadas formas de opressão principalmente na esfera escolar.

Entre 1978 a 1993, o pesquisador e professor sueco Dan Olweus, desenvolveu na universidade de Bergen na Noruega, o primeiro programa nacional anti-Bullying do qual se tem noticias. Já no inicio da década de 70, Olweus demonstrava interesse pelo comportamento violento de alguns sujeitos no campo da educação, além de perceber total falta de interesse por parte das intituições. No inicio da década de 80, diante de surtos de suicidios envolvendo jovens em idade escolar, as pesquisas de Olweus mais uma vez vão de encontro ao ato do bullying e o sugere como principal responsável pelas mortes despertando finalmente assim o interesse das instituições de ensino. “Bullying não está relacionado à raiva. Não é um conflito a ser resolvido, tem a ver com desprezo– um forte sentimento de desgostar de alguém considerado como sem valor, inferior ou não merecedor de respeito. Este desprezo vem acompanhado por três aparentes vantagens psicológicas que permitem que se machuquem os outros sem sentir empatia, compaixão ou vergonha: - um sentimento de poder, de que se têm o direito de ferir ou controlar outros; uma intolerância à diferença; e uma liberdade de excluir, barrar, isolar e segregar outros” (Barbara Coloroso, `The bully, the bullied and the bystander`).

Existem dois tipos de atos de Bullying*,*segundo Lopes Neto e Saavedra (2003 18): “ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). Já as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre outros, para que a pessoa seja discriminada e excluída de seu grupo social”. As duas espécies de ações estão diretamente relacionados ao conceito de agressão. Assim, entende-se que as definições sobre bullying têm suas principais bases teóricas na questão da agressão e da violência.

CLEARY (2002) aponta que o bullying, em geral, possui cinco características comuns:

É um comportamento deliberado (premeditado) para ofender e machucar; é repetitivo, freqüentemente durante um período de tempo; para os agredidos, é difícil se defender; para os que agridem, é difícil aprender novos comportamentos socialmente aceitos; a pessoa que pratica o bullying tem e exerce poder de forma inapropriada sobre a vítima.

Os envolvidos com o Bullying podem ser classificados em quatro categorias: Alvos (Ou vitimas): São educandos que sofrem com os atos de Bullying. Geralmente não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou colocar um fim aos atos. Costumam ser pouco sociáveis, inseguros e com problemas para se adequarem a grupos de alunos. De aspecto físico diferenciado dos padrões impostos pelos demais educandos (magro e/ou obeso) e têm baixo rendimento nos esportes devido à coordenação motora pouco desenvolvida.

A auto-estima é agravada por intervenções críticas ou pela indiferença dos adultos diante do seu sofrimento. Têm poucos amigos, são passivos, quietos e não reagem efetivamente aos atos de agressividade sofridos (LOPES NETE e SAAVEDRA, 2003; FANTE, 2005). Como conseqüência, tornam-se educandos amedrontados, estressados e com um quadro de baixa auto-estima, capacidade mínima de auto-aceitação e auto-expressão, podendo desenvolver até mesmo doenças de origem psicossomática. Muitos educandos passam a ter baixo desempenho escolar, recusam-se a ir para a escola podendo simular doenças. Sentem-se infelizes, sofrem com o medo e desenvolvem quadro de depressão e ansiedade. Podem requerer a troca de colégio com freqüência ou até mesmo abandonar os estudos no caso dos adolescentes. Existem casos de jovens com extrema depressão que acabam cometendo o suicídio. Além disto, podem atingir a vida adulta com os mesmos problemas, tendo dificuldades para se desenvolverem e se adaptarem ao mercado de trabalho (LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003).

Autores (agressores): São educandos que apenas praticam os atos de Bullying. Os autores são sujeitos com pouca empatia pelo próximo. São fisicamente mais fortes do que os demais, dando-lhes vantagens em determinadas brincadeiras e esportes. Em geral, pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. Seus pais exercem sobre eles uma limitada supervisão, além de, muitas vezes, oferecerem comportamentos violentos como modelo para solucionar conflitos. (LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003; FANTE, 2005). É provável que os educandos que praticam o bullying têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais e violentos podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinqüentes ou criminosas (Lopes Neto e Saavedra, 2003).

Alvos-autores (vítimas agressoras): São educandos que sofreram atos de violência e então passam a praticar habitualmente em indivíduos mais vulneráveis que eles para transferir as agressões sofridas (FANTE, 2005).

Testemunhas ou espectadores: São os educandos que não sofrem tão pouco praticam atos de Bullying, no entanto convivem em um ambiente onde isso ocorre. As testemunhas, representadas pela maioria dos educandos, convivem com a violência e calam-se com medo de represálias ou de se tornarem as próximas vitimas. O rendimento escolar destes educandos poderá decair, uma vez que passam a enxergar a escola como um espaço inseguro e perigoso LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003; FANTE, 2005).. Mesmo não sofrendo as agressões diretas, muitos educandos podem se sentir incomodados com o que vêem e inseguros quanto a como agir. É provável a existência de uma reação negativa em face da da violação de seu direito a aprender em um ambiente seguro, solidário e sem medo. Tudo isso pode influenciar negativamente sua capacidade de progredir acadêmica e socialmente (LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003).

Um dos problemas do ato do bullying é a omissão cometida pelos pais, professores e diretores diante da queixa da criança, que diante de todo o sofrimento psicológico ainda sente-se abandonada e sem ter com quem contar, podendo inclusive passar a exercer bullying sobre outras pessoas. Ainda, existem os expectadores, alunos que adotam para si o “código do silêncio”, testemunharam a tudo, mas não tomam iniciativa, não defendem o agredido por medo de represália e não procuram ajuda dos adultos que os cercam, esse grupo conta também com os que não participam ativamente dos ataques, mas manifestam total apoio ao agressor. Muitos adultos, até mesmo profissionais da educação cometem o erro de apontar uma queixa da criança como simples ou normal da idade, ainda que a mesma seja repetida, orientando apenas a criança a ser forte e não dar bola, sem considerar as particularidades de cada sujeito e as eventuais conseqüências dos atos de violência.

Por vezes, o próprio educador sofre com os atos de violência escolar conforme afirma FANTE (2005, p. 67):

O bullyingocorre com maior freqüência na sala de aula e, assim, há uma preocupação com a figura do professor em seu ambiente de atuação, pois os alunos, muitas vezes, desrespeitam sua presença promovendo um ambiente de insegurança, com conflitos constantes, no qual até o professor acaba tornando-se vítima do bullying.

O bullying pode se manifestar através das seguintes formas: agressão; amedrontamento; assédio; terror; agressão; discriminação; divulgação de apelidos; dominação; exclusão de grupos; gozação; humilhação; isolamento; intimidação; ofensas; perseguição; roubos; quebra de pertences pessoais, entre outras formas de violência.

Pereira (2002) acrescenta ainda, que quase sempre os professores identificam quem são os agressores, porém apresentam maior dificuldade de apontar os alunos que estão sendo vítimas do Bullying*.*Apesar de todas as pesquisas desenvolvidas, nenhuma delas procurou identificar se existe omissão por parte dos profissionais envolvidos e em qual nível ela se apresenta no contexto escolar pelo ponto de vista dos educandos e o que os mesmos sugerem para modificar esse cenário.

Estudos da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA), nos mostram que nas escolas brasileiras o Bullying apresenta índices por vezes superiores aos de muitos países europeus.

Segundo pesquisa divulgada em 14 de abril de 2010 pela ONG Plan Brasil, quase um terço dos estudantes entre a 5ª e 8ª séries do primeiro grau já sofreram maus tratos, a mesma pesquisa revela que 28% dos 5.168 estudantes entrevistados sofreram algum tipo de agressão em 2009 sendo os mais atingidos, os meninos com 12,5% seguido das meninas com 7,6%. A sala de aula é apontada como local preferido para agressões aonde acontecem 50% dos casos. A metodologia adotada para a pesquisa é recorrência do abuso, que quando cometido por mais de três vezes no mesmo ano é caracterizado como bullying, incluindo todo tipo de atitude agressiva, verbal ou física praticada por um ou mais estudantes contra outro, geralmente sem capacidade de defesa.

Comumente associado à escola, o Bullying ataca também a família de agredidos e agressores. Os próprios pais não vêem mal em apelidar seus filhos com problemas de obesidade de “gordinhos” ou “fofos” e muitas vezes calam-se diante das reclamações dos filhos quando sofrem calúnias dentro das escolas apenas dizendo aos mesmos que devem rebater a violência ou ser mais forte e não “dar bola” para o que dizem a seu respeito.

O núcleo familiar, outrora estimulado por comportamentos ditos normais, assiste ao Bullying como mero rito de passagem, como “coisa da idade”, no entanto é preciso demonstrar afeto pelo sujeito para que o mesmo na idade adulta não venha a tornar-se violento e anti-social, rompendo assim, a corrente da arrogância e violência semeada na sociedade dos dias atuais.

Quando a violência ocorre na escola é papel dos pais dialogar com a direção, e essa, não pode omitir-se pois é dever da escola ensinar conhecimentos e promover inclusão social e psicológica. Promover a conscientização do problema e a participação de pais e professores na resolução dos transtornos de comportamento pode ser a melhor forma de combater as situações de violência na escola que mais tarde podem refletir em outras situações sociais como no local de trabalho e até mesmo no trânsito.

Muitas pessoas defendem os praticantes de bullying como sendo uma fase na vida de uma determinada pessoa, dizendo que vai passar, que não vai se repetir, mas psicólogos afirmam que Bullying não é um comportamento nem normal nem socialmente aceitável. Na verdade, se aceitarmos este comportamento estaremos dando poder aos bullies.

Um ponto que carece de atenção é a manifestação verbal de Bullying que pode ser identificada e trabalhada pelos educadores.

A título de ilustração do caráter criativo e imagético do Bullying, citamos o caso de uma menina, de boca acima do tamanho normal, que é chamada de vaso sanitário; de um garoto orelhudo, chamado de fusquinha de portas abertas; do garoto narigudo, que é o tromba de elefante; do menino portador de olheira funda, que é chamado de morreu; dos garotos com trejeitos afeminados, que são chamados de pit bitoca; das meninas com alguns traços masculinos, que são apelidadas de sapata, além dos apelidos clássicos, como Maria João” (OLIVEIRA e VOTRE, 2006).

Nas aulas de educação física uma simples atividade esportiva pode tornar-se um pesadelo para um educando obeso ou com dificuldades motoras, aonde pode ganhar apelidos de todas as formas ou ainda tornar-se o “café com leite” da brincadeira, aquele que participa mas não conta ponto, nesse caso vale citar Botelho e Souza (2007) e seu estudo dos atos de Bulying nas aulas de educação física aonde afirmam:

Para completar a lista acima, citamos o menino que tem um nariz acima do tamanho normal, caracterizado como ladrão de oxigênio; a menina com boca acima do normal, chamada de boca de caçapa; e o garoto orelhudo, apelidado de Dumbo. Crianças que tenham a cabeça grande ou até com problemas genéticos (por exemplo,hidrocefalia) são apelidadas de cabeça de nós todos, e as que têm excesso de peso, são alcunhadas de Casas da Banha (nome de antiga rede de supermercados). Sabe-se que estes apelidos pejorativos são criados baseando-se em aspectos culturais e são circunscritos a determinadas épocas e regiões.”

1. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E AS EXTENÇÕES DO BULLYING

Com o advento da internet, ficou muito fácil reencontrar antigos amigos, relacionar-se em chats, criar novas amizades em redes de relacionamentos como Orkut e Facebook, divertir-se em jogos online, realizar trabalhos acadêmicos, acompanhar as novas tendências da moda, tecnologia, esporte e etc... Entretanto, também é muito fácil humilhar o outro.

Cyber bullying ou bullying virtual é a prática realizada através da internet que busca humilhar e ridicularizar alunos, pessoas desconhecidas e também professores, seja na comunidade virtual ou real estimulando o deboche no dia-a-dia e contribuindo para a extensão do dano causado ao sujeito vítima do ato.

Os praticantes do bullying virtual são geralmente adolescentes sem limites impostos pelos pais, insensatos, inconseqüentes e empáticos que gostam de destruir outras pessoas, porém podem ser processador por calúnia e difamação quando identificados gerando assim também, o dever de indenizar, porém especificamente nesse caso por parte dos pais ou responsáveis.

Ainda na esfera virtual, o sexting tornou-se prática comum entre os adolescentes. O Sexting é a palavra originada da união de duas palavras da língua inglesa; "sex" (sexo) e "texting" (envio de mensagens de texto). O Sexting é um fenômeno recente no qual adolescentes e jovens usam seus celulares, emails, salas de bate bato, e sites de relacionamento para enviar fotos sensuais de si nu ou seminu, mensagens de texto com conteúdo erótico ou com convites sexuais para seus companheiros. O maior impacto de tal prática é o vazamento das informações e imagens, expondo assim o adolescente a um longo período de humilhações e isolamento.

Segundo o artigo 241-E do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, este tipo de mensagem pode ser considerada pornografia infantil e, portanto, crime pela legislação brasileira.

Segundo Moreira (2003) o mundo midiático, acaba difundindo e elaborando certos sentidos para a vida, influenciando assim cada vez mais seu cotidiano, sua linguagem, sua visão de mundo, visão essa que antigamente foi transmitida por seus familiares, pela escola, pela religião, pelas filosofias, mas que hoje estão sobre o poder dos agentes midiáticos, como as novelas, os BBBs (Big Brother Brasil) da vida televisiva.

Moreira (2003) ressalta que a mídia visa dois tipos de interesses: o do lucro e do poder. As principais mensagens vinculadas às mídias, de qualquer produto, estão marcadas por características como as mensagens de poder, beleza e bens materiais, e produtos sempre são moldados para criar uma posição afirmativa; o pensamento critico das mensagens até existem, mas tem poucas chances de atingir um grande público; as músicas, filmes, propagandas são criadas como mercadorias.

Kellner e Share (2008), em seus estudos sobre a mídia, ressaltam que a manipulação da mídia existe em todos os meios sociais, eles defendem que é necessário que se faça uma análise sobre a influência dos meios tecnológicos sobre os indivíduos. Os autores falam sobre a importância de uma educação para a leitura crítica da mídia, pois as pessoas estão sendo educadas, formadas, moldadas pela televisão, comerciais, jogos de videogame, computadores, músicas, etc.

Para Gomide (2000) os filmes, novelas, desenhos, entre outros, são considerados fatores de “alto risco”, pois os elementos de agressão estão presentes em quase todas as cenas e nelas o agressor sempre é atraente; a violência muitas vezes fica sem punição, crítica ou penalidade, as consequências são mínimas para a vítima; e a violência parece sempre justificada.

Os indivíduos formados com a concepção de que a violência é a maneira mais eficaz de resolver os problemas, acabam utilizando-se dela em seu dia-a-dia como algo natural. E a partir desse momento, pela qual as pessoas fazem dela uma “ferramenta” natural, a mídia também aproveita para reforçá-la a fim de obter audiência e lucro.

1. O ATO DO BULLYING NA ESFERA JURÍDICA

Na sociedade contemporânea um dos maiores desafios do poder judiciário é diminuir a demanda de processos judiciais através da resolução de conflitos por meio do dialogo ou em meios alternativos, como no caso do Bullying, através da promoção de programas de combate a violência escolar. No entanto, nem sempre o dialogo é o suficiente e alguns pais diante do sofrimento e humilhação dos filhos e da omissão praticada pela direção da escola e professores se vêem diante da necessidade de ingressar com uma ação contra o agressor ou ainda a escola que foi palco do ato de violência.

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança e a Declaração Universal dos Direitos da infância, datada originalmente de 1959, aborda uma nova forma de pensar a criança e o adolescente, dando-lhes tratamento prioritário e os considerando cidadãos em situação de crescimento passando de objeto de direito para tornarem-se sujeitos de direitos.

A proteção deixou de ser exclusivamente obrigação da família e o estado e a sociedade passaram a ser igualmente responsáveis. Apesar da Declaração Universal dos Direitos da Infância datar de 1959, seus objetivos só foram efetivados no Brasil com o lançamento da Constituição de 1988 e mais tarde com o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. A Carta Magna, no artigo 227 determina direitos e obrigações também sobre as entidades assistenciais envolvidas com crianças e adolescentes além de promover a valorização da vida e o direito a saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária além de mantê-los seguros contra todo tipo de negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Quem é perseguido em “bullyings”, deve procurar se filiar a grupos, clubes ou times, principalmente quando é novo em uma escola, deve andar próximo a um amigo ou professor, durante os intervalos das aulas ou recreio, sentar-se perto de adultos, ou seja, evitar ficar só e isolado e lembrar-se sempre de que: Deve tratar os outros do modo como gostaria de ser tratado. Deve ajudar alguém que necessita, pois quando você precisar, alguém o fará por você, e lembrar que cada um de nós tem o direito de ser respeitado e a responsabilidade de respeitar os demais.

A família deve estar sempre atenta ao comportamento de seus filhos, pois, as conseqüências de quem esta sofrendo o bullying é o isolamento, a queda do rendimento escolar, baixa auto-estima, depressão e pensamentos negativos de vingança, podendo chegar ao extremo de uma depressão que seria o suicídio. É necessário muito diálogo com essas pessoas para fazer com que elas se sintam muito amadas.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O constante trabalho contra a violência escolar entre os educandos, tendo a escola como palco da grande maioria dos episódios, é extremamente importante para evitar a formação de adultos perversos e rancorosos.

A escola é sem dúvida, o principal local para a ocorrência do Bullying, mas também para iniciar o combate ao mesmo e desde cedo.

No entanto, trata-se de um trabalho conjunto entre escola, sociedade e governo. Ainda temos educadores e pais que não conhecem o tema, ou ainda que considerem o ato como normal e corriqueiro da idade. Para acabar com isso, é necessário o continuo trabalho das escolas nos projetos pedagógicos de prevenção e intervenção contando ainda com a atuação do governo nos meios midiáticos para promover a conscientização social.

O que se pode concluir com a pesquisa aqui realizada é que a escola e o educador devem conhecer as formas de violência que seus alunos podem sofrer, de modo a poderem encaminhar soluções, bem como, tratar do tema de forma a prevenir novos casos. Ações como encontros com pais e alunos, internalizando a noção de que a questão da violência não é apenas sua, mas também do outro, e deste modo poder contribuir para um novo momento, em que se enfrente o problema.

Na verdade, estes comportamentos agressivos sempre existiram, mas o que mudou foi a intensidade de sua freqüência e de seu teor agressivo, reflexo de um mundo individualista, cada vez mais bélico e carente de humanidade

O bullying não pode ser encarado jamais como uma brincadeira ou provocação natural entre crianças, jovens, adultos e adolescentes e merece atenção para ser prevenido e combatido. O melhor antídoto para lidar com o “bullying” e não se tornar um alvo fácil é gostar de si mesmo, é acreditar em si próprio, é ter uma elevada auto-imagem que abarque a aceitação de suas características próprias, aceitando-as como prova de sua individualidade no mundo, e, principalmente, não cultivar o papel de vítima perante os demais.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEANE, ALLAN L. **Proteja seu filho contra o bullying**. Rio de Janeiro, Best Seller, 2010.

BOTELHO, Rafael Guimarãe. SOUZA, José Mauricio Capinussú **- Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção**. Artigo publicado na Revista de Educação Física em 2007, Ed 139 pág 58-70.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Aprovado pela Lei nº 8.069/90 – Direitos da Criança e do Adolescente.** Santa Catarina: Assembléia Legislativa do estado – Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais. 2003.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying – Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.**Campinas – SP. Verus Editora; 2005.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **A Influência de Filmes Violentos em Comportamento Agressivo de Crianças e Adolescentes.** Psicologia: Reflexão e Critica, Porto Alegre, vol.13, n.1, 2000. Disponível em: Acesso em: 19 maio. 2015.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff**. Educação para a leitura critica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Educação e Sociedade.** Vol. 29, n. 104. Edição Especial, p. 687-715, Campinas, out. 2008. Disponível em:. Acesso em: 10 maio. 2015.

MATOS, M. (2009). **Violência, bullying e delinquência**. Lisboa: Coisas de ler – Edições Unipessoal.

MIDDELTON-MOZ, Jane. ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying – Estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre - RS. Artmed Editora; 2008.

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educaçãoinfantil. Educação e Sociedade.** Vol. 24, n. 85. Campinas, dez. 2003. p. 1203-1235. Disponível em:. Acesso em: 01 maio. 2015.

SPENCE, S., & MATOS, M. (2000**). Intervenções preventivas com crianças e adolescentes.** In M.

XAVIER, Nuraciara Friedriczewski. **Análise Jurídica e psicossocial da ocorrência de Bullying sob a ótica da doutrina da proteção integral.** Santiago – RS. URI Editora; 2008.